

mecanismo de observação das medidas de prevenção e parece ser efetiva como método de prevenção de infecção ao fazer com que o próprio paciente saiba como deve ser o cuidado adequado do cateter.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102521>

EP-087

#### RESULTADOS DA IMPLANTAÇÃO DE PESQUISA SEMANAL DE COLONIZAÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A CARBAPENÊMICOS EM UTI NUM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

Nataly Tiago Santos, Glória Selegatto, Fernanda R.B. de Luca, Maiza Monteiro, Cristhieni Rodrigues, Priscila Palma Soares, Ana Paula Alves Coelho, Nays Nascimento Machado

*Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A colonização por bactérias multirresistentes está relacionada ao maior risco de infecção por esse agente. Considerando a disseminação, principalmente dos gram-negativos resistentes a Carbapenêmicos, o isolamento precoce de pacientes colonizados ou infectados por esses agentes passa ser uma medida de prevenção importante dentro dos serviços de saúde.

**Objetivo:** Demonstrar os resultados após 6 meses da implantação de pesquisa semanal de colonização por bactérias resistentes a Carbapenêmicos (BGN Carba-R) nas UTIs de um hospital geral.

**Método:** Em outubro de 2021 foi iniciada a rotina de coleta semanal de swab anal para identificação de bactérias resistente a Carbapenêmicos de pacientes com internação hospitalar maior que 7 dias e que se encontravam em leitos de UTI. Pacientes com resultado de cultura negativa tinham a coleta repetida semanalmente até alta da UTI. O isolamento de contato era iniciado apenas após resultado positivo do swab. Pacientes que apresentavam isolado clínico com BGN Carba-R durante esse período eram excluídos de nova coleta.

**Resultados:** No período de 6 meses houve 237 indicações de coleta e 172 coletas efetivadas. Dessas, apenas 5 identificaram BGN Carba-R, resultando em uma positividade de 2%. Os agentes identificados foram 4 culturas com *Klebsiella pneumoniae*, 1 cultura com *Citrobacter* sp. E 1 cultura com identificação de *Pseudomonas aeruginosa* e *Serratia marcescens* na mesma amostra. Dentre os 5 pacientes com isolado de colonização, 3 pacientes apresentaram positividade de amostra clínica com mesmo agente posteriormente: um paciente com secreção traqueal (ST) com *Klebsiella pneumoniae* Carba-R após 106 dias do swab positivo, e dois pacientes com cultura clínica da mesma data do swab com ST positiva (uma *Klebsiella pneumoniae* Carba-R e uma *Serratia marcescens* Carba-R). O tempo entre a internação e resultado positivo variou de 10 a 66 dias, com mediana de 18 dias. Considerando a baixa positividade e o tempo até positividade,

optou-se por, após esses resultados alterar a rotina para coleta semanal após o 14º dia de internação hospitalar.

**Conclusão:** A pesquisa de colonização semanal por BGN Carba-R em pacientes com internação prolongada é uma estratégia viável para isolamento precoce de pacientes ambiente de UTI. Considerando a baixa positividade e a mediana para positividade encontrada no nosso serviço, essa ação deve ser combinada com outras medidas para impactar a prevenção de transmissão cruzada de microorganismos multirresistentes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102522>

EP-088

#### DESCRIÇÃO DA ADESÃO A HIGIENE DE MÃOS POR AUDITORIA DIRETA E CONSUMO DE ÁLCOOL-GEL EM UM HOSPITAL PRIVADO EM SÃO PAULO

Maiza Monteiro, Glória Selegatto, Fernanda R.B. de Luca, Nataly Tiago Santos, Cristhieni Rodrigues, Jefferson Sales de Sousa, Silvia Renata Rezek Juliana, Cacilda Cardoso, Gabriela dos Santos Mantovani

*Hospital Santa Paula, São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A auditoria da higiene das mãos (HM) por meio de observação direta é considerada o “padrão-ouro” para avaliação da adesão e da técnica correta, fazendo parte da estratégia multimodal da Organização Mundial de Saúde (OMS). A proposta de que a coleta de dados seja realizada por equipe multidisciplinar, integradas ao time de HM, devidamente treinados e de forma cegada, apresenta a vantagem de neutralizar o viés de adesão ocasionado pela presença do avaliador (efeito Hawthorne).

**Objetivo:** Avaliar a adesão a higiene de mãos no hospital por momento, por setor e por profissional envolvido. Avaliar o consumo de solução alcoólica por setor do hospital.

**Método:** O serviço apresenta um time multidisciplinar de higiene de mãos (enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas), distribuídos em todas as unidades do hospital (enfermarias, unidade de terapia intensiva, pronto socorro e centro cirúrgico), nos três turnos de plantão (aproximadamente 70 colaboradores), capacitados sobre a importância da ação e da metodologia de coleta. A coleta do dado de adesão a HM é realizada por 30 dias a cada três meses, avaliando os 5 momentos e a categoria profissional. O consumo de solução alcoólica é coletado mensalmente e estratificado por unidade. Os dados são tabulados e compartilhados com todas as lideranças para que planos de ação sejam continuamente revisados e discutidos com todas as equipes envolvidas.

**Resultados:** Durante o período de 3 meses obtivemos avaliação de 18246 oportunidades de HM. A adesão geral ficou em 65%: 61, 69 e 65% em cada mês. A adesão por momento foi de 62% no Momento 1, 66% no Momento 2, 73% no Momento 3, 75% no Momento 4 e 55% no Momento 5. A Adesão por profissional de saúde foi de 78% nos enfermeiros, 71% nos técnicos de enfermagem, 63% na fisioterapia, 62% nos

médicos, 25% na equipe de higiene, 37% na equipe de laboratório e 38% em outros profissionais. O consumo de álcool gel foi sempre acima da meta (80 mL/paciente.dia) em todos os setores: 96 mL/paciente.dia em 2021 e 85 mL/paciente.dia nos 3 primeiros meses de 2022.

**Conclusão:** A composição de um time multidisciplinar de HM, com avaliação da taxa de adesão adequada e programada por períodos, otimiza tempo e proporciona uma interpretação mais assertiva dos achados com criação de planos de ação mais efetivos e direcionados. A análise isolada do consumo de solução alcoólica, apesar de uma técnica de fácil mensuração, não reflete uma boa adesão aos 5 momentos da HM.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102523>

EP-089

#### INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI ADULTO CAUSADAS POR CANDIDA SPP EM HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: ANÁLISE NO ANO 2019 E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Milton Soibelman Lapchik,  
Valquiria Brito Carvalho,  
Ingrid Weber Neubauer,  
Maria do Carmo Souza, Maria Gomes Valente

Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH), Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE), Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) é coordenada pelo Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH/DVE/COVISA) desde 2004 no Município de São Paulo. As medidas de prevenção e controle das IRAS em pacientes críticos, incluem o monitoramento dos indicadores de densidade de incidência de infecção hospitalar primária da corrente sanguínea, laboratorialmente confirmada, associada ao uso do cateter vascular central (IPCS lab). Na pandemia de COVID-19, estudos relataram o aumento da incidência de IRAS em UTI adulto, sendo a IPCS o sítio mais frequente.

**Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19, sobre a incidência de IPCS lab causada por *Candida spp.* em UTI adulto geral e UTI COVID-19 no Município de São Paulo.

**Método:** Realizado estudo epidemiológico retrospectivo, incluindo o período pré pandemia de COVID-19 (ano de 2019) e o período pandêmico de janeiro 2020 a junho/2021, para avaliação e consolidação dos indicadores de incidência de IPCS lab causadas por *Candida spp.* em UTI adulto geral e UTI adulto exclusiva para atendimento de pacientes com COVID-19 (UTI COVID-19) nos hospitais públicos e privados do MSP. O número de unidades monitoradas incluíram 126 UTI adulto geral (no ano de 2019), 114 UTI adulto geral e 97 UTI COVID-19 (ano 2020-2021/1). Os critérios e definições de IPCS lab utilizados neste estudo foram os mesmos citados pelo CVE/SP e

ANVISA. A análise dos indicadores foi realizada pelos valores de mediana (percentil 50%) comparando-se os serviços com administração pública e administração privada.

**Resultados:** A incidência de IPCS lab causadas por *Candida spp.* foi mais elevada em UTI COVID-19 quando comparado a UTI adulto geral (incidência de 0,69 e 0,56 respectivamente no primeiro semestre 2021). Houve aumento na incidência de IPCS lab por *Candida spp.* em UTI adulto geral quando comparado o período de 2019 (pré pandemia) e o período de 2020-2021/1 (incidência de 0,42 e 0,56 respectivamente). A *Candida albicans* e *Candida parapsilosis* foram as espécies isoladas com maior frequência em UTI adulto geral e UTI adulto COVID-19.

**Conclusão:** A incidência de IPCS lab causada por *Candida spp.* em UTI adulto geral e UTI COVID-19, no Município de São Paulo, apresentou elevação no período da pandemia de COVID-19 quando comparado ao ano de 2019. A incidência de IPCS lab causada por *Candida spp.* foi maior em UTI COVID-19, com predomínio de *Candida albicans* e *Candida parapsilosis*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102524>

ÁREA: INFECTOLOGIA CLÍNICA

EP-090

#### ESPOROTRICOSE DISSEMINADA EM REGIÃO NÃO ENDÊMICA - UM RELATO DE CASO

Danielle Rodrigues Alves,  
Denise Botelho Macharet,  
Maira Maura de Oliveira,  
Eduarda Duarte P. Natal,  
João Pedro S.M.T. Ungaro, Kevin G.S. Silva,  
Luiza H.V. Cabral, Izabela C.S. Santos,  
Juliana C. Fenley

Prefeitura Municipal de São José dos Campos, São José dos Campos, SP, Brasil

**Introdução:** A esporotricose é uma micose comum em regiões tropicais, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, presentes no meio ambiente e transmitidos por inoculação traumática na pele por material contaminado e animais infectados, e mais raramente por inalação. Formas cutâneas são as mais comuns e costumam ter curso benigno, porém em imunossuprimidos podem ocorrer formas disseminadas e invasivas.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de esporotricose disseminada em paciente imunodeprimido em região não endêmica - São José dos Campos-SP (SJC-SP).

**Método:** Paciente homem, 48 anos, natural e procedente de SJC-SP, marceneiro, diabético de difícil controle, em outubro de 2022 notou nódulos subcutâneos em face anterior de antebraços e posteriormente dor e edema de punhos e joelho direito (D), sintomas para os quais lhe foi prescrito corticoide. Após 1 mês interna no Hospital Municipal de SJC-SP por poliartrite, febre e cetoacidose diabética (CAD). Análise de líquido sinovial de joelho D revelou 4000 células (84% linfomonocitárias) e cultura aeróbia negativa, tratado como artrite